

Paula e Cadu

O casamento teve até aroma especial

Paula é dessas noivas de fala rápida, cheia de energia e empolgação, o que reflete no clima que criou para o casamento com Cadu. Foram sete anos de relacionamento antes do sim. Na família da noiva uma geração inteira ficou sem se casar e Paula fazia questão de celebrar em nome de todos. “Meus pais eram muito novos quando eu nasci, minha mãe não passou pela experiência e eu queria fazer isso. Havia essa expectativa familiar, mas sem cobrança”, explica.

A decisão de casar foi um tanto inusitada. Tudo começou no casamento de um primo de Cadu, que sugeriu, de forma inspiradora: “Casar é uma emoção muito legal, vocês deviam fazer isso”. A partir desse dia, uma série de decisões foram tomadas pela noiva em parceria com suas amigas. “A esposa desse primo do Cadu ligou para o cerimonial e marcou uma data. Uma outra amiga, fascinada pelo tema de casamento, pesquisou dias e locais disponíveis e aí um belo dia, eu liguei para o Cadu e avisei que iríamos nos casar no Museu Histórico Nacional, dia 17 de novembro do ano que vem!”, conta Paula.

As alianças só apareceram

depois. Cadu levou uma das madrinhas para ajudar na escolha e realizou um sonho de Paula: receber não apenas a aliança de casamento, mas um anel de noivado, como é tradição em algumas culturas. Muito festeira, ela se propôs a fazer um casamento que refletisse a alegria de receber pessoas queridas, com visual bonito e tudo mais a que tivesse direito. Mas sem estresse. “Acho exagero quem passa mais de um ano organizando casamento. Fiz tudo em 10 meses, com calma”, pontua.

Por trabalhar com produção, a noiva já estava acostumada com agitação. Então, encarou todo o processo de preparativos com tranquilidade. “Minha vida é muito corrida e eu acabo relevando algumas coisas para equilibrar o excesso de tarefas. Tanto que esqueci de dar entrada nos papéis da igreja e acabei perdendo a data para marcar a cerimônia”, conta, sem traumas.

Para não se esquecer de nenhum outro detalhe, Paula contou com a experiência de Roberto Cohen. “Cerimonial ajuda muito porque indica bons profissionais, faz roteiro, orienta. Tudo o que ele falou que era primordial eu fechei rápido, como os profissionais exclusivos do dia. Ele até mandava entregar as provas de doce na minha casa!”, detalha. Para ela, o investimento em um bom

cerimonial é um dos dinheiros mais bem gastos.

Uma das poucas exigências de Paula para o casamento era a decoração de Tissi Valente. “Eu não gosto de nada igualzinho, repetido, e sabia que a Tissi ia dar conta do visual da festa que eu imaginava”, destaca. Ela ficou tão encantada com o resultado final que, durante a cerimônia, não ouviu uma palavra, só estava prestando atenção ao seu redor. “Meu casamento teve uma linguagem, até com uma estampa exclusiva. Fiquei muito satisfeita porque podia dizer que era mesmo a minha cara”, comemora.

No grande dia, Paula se divertiu. Levou as madrinhas e a mãe para o hotel, dormiu e acordou de bom humor, almoçou bem. “Noiva fica o dia inteiro na função, com tudo cronometrado, então tem que saber levar de boa”, aconselha. Tão tranquila ela estava que uma das madrinhas chegou atrasada e ela nem se estressou!

Vestir-se de noiva foi um momento muito especial para Paula. “Dá uma sensação etérea quando você se vê toda montada, de vestido, véu e grinalda. Quando você entra e todo mundo olha, dá um frio na barriga”, conta ela, que defende: “Toda mulher deve se vestir de noiva uma vez na vida. É uma das melhores sensações do mundo!”



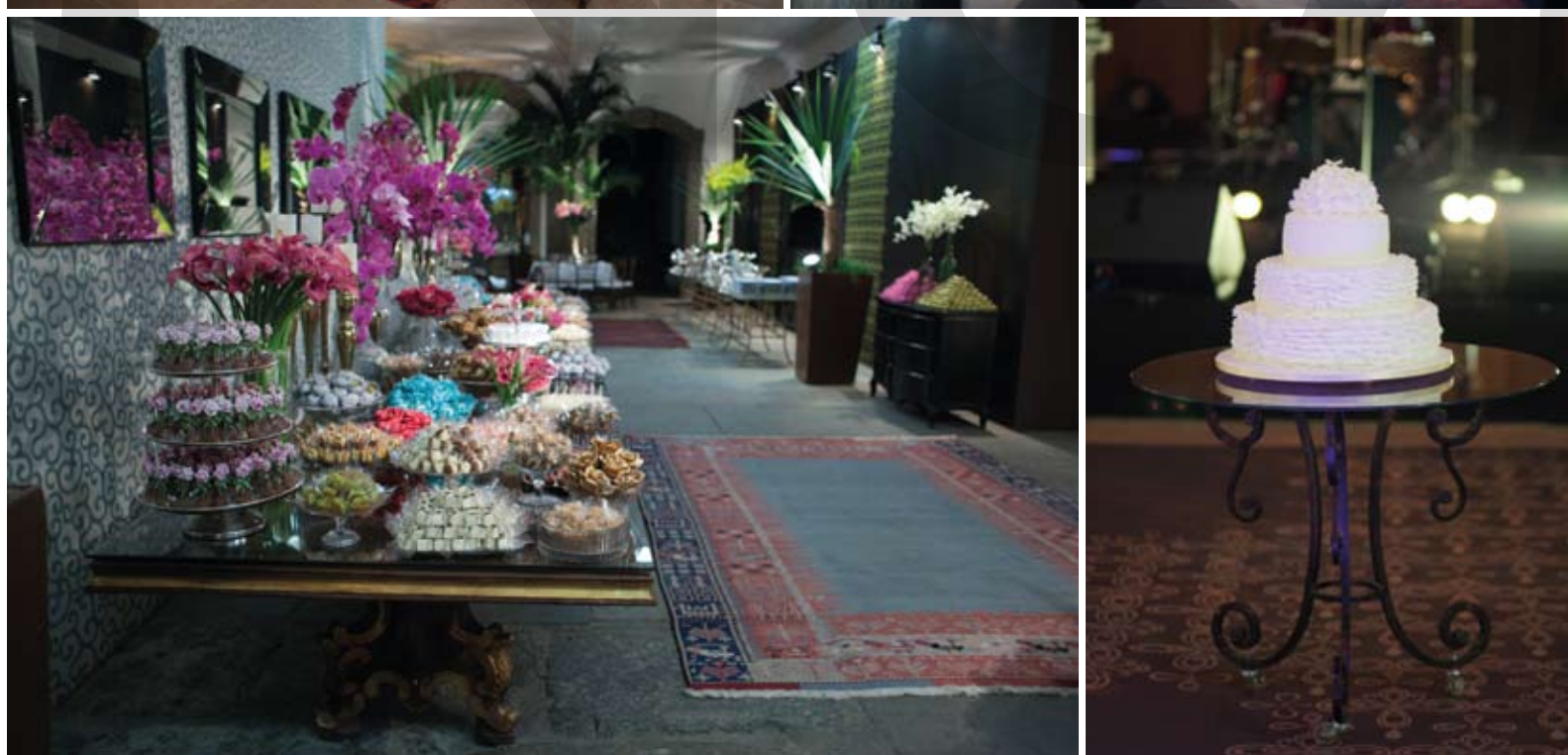
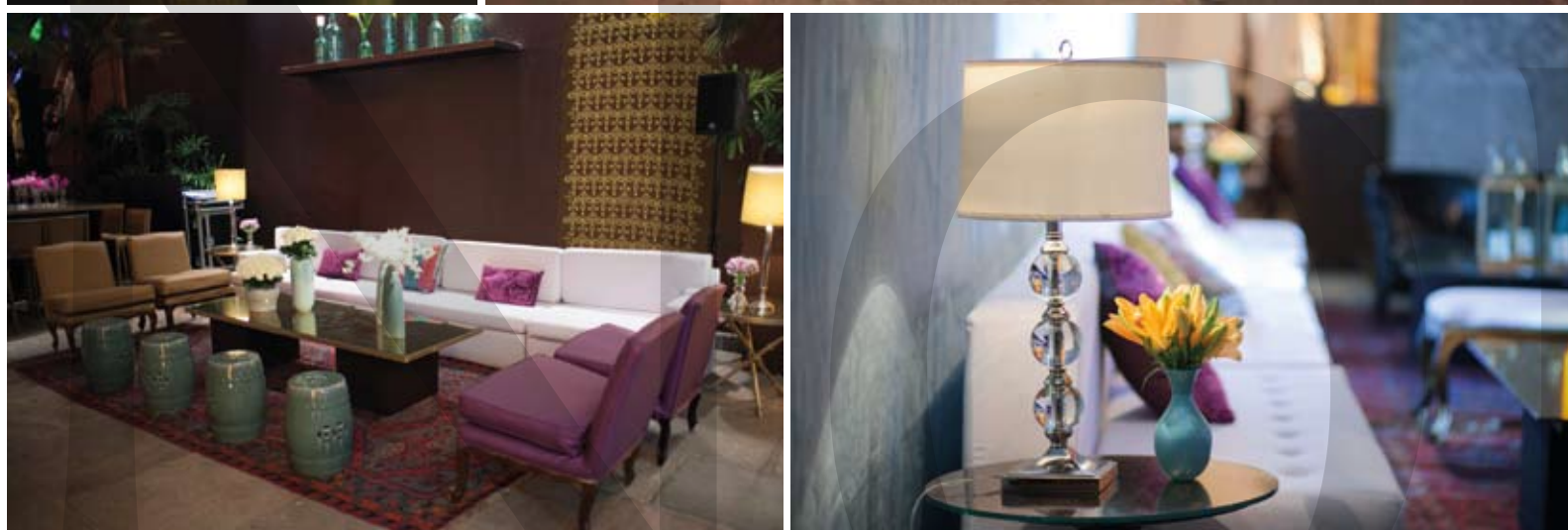
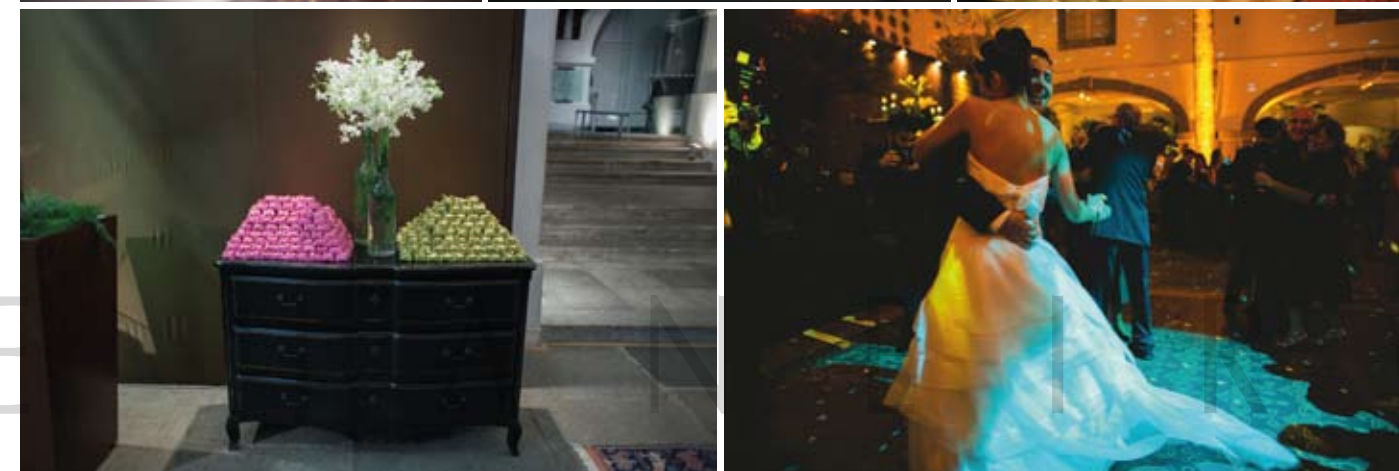
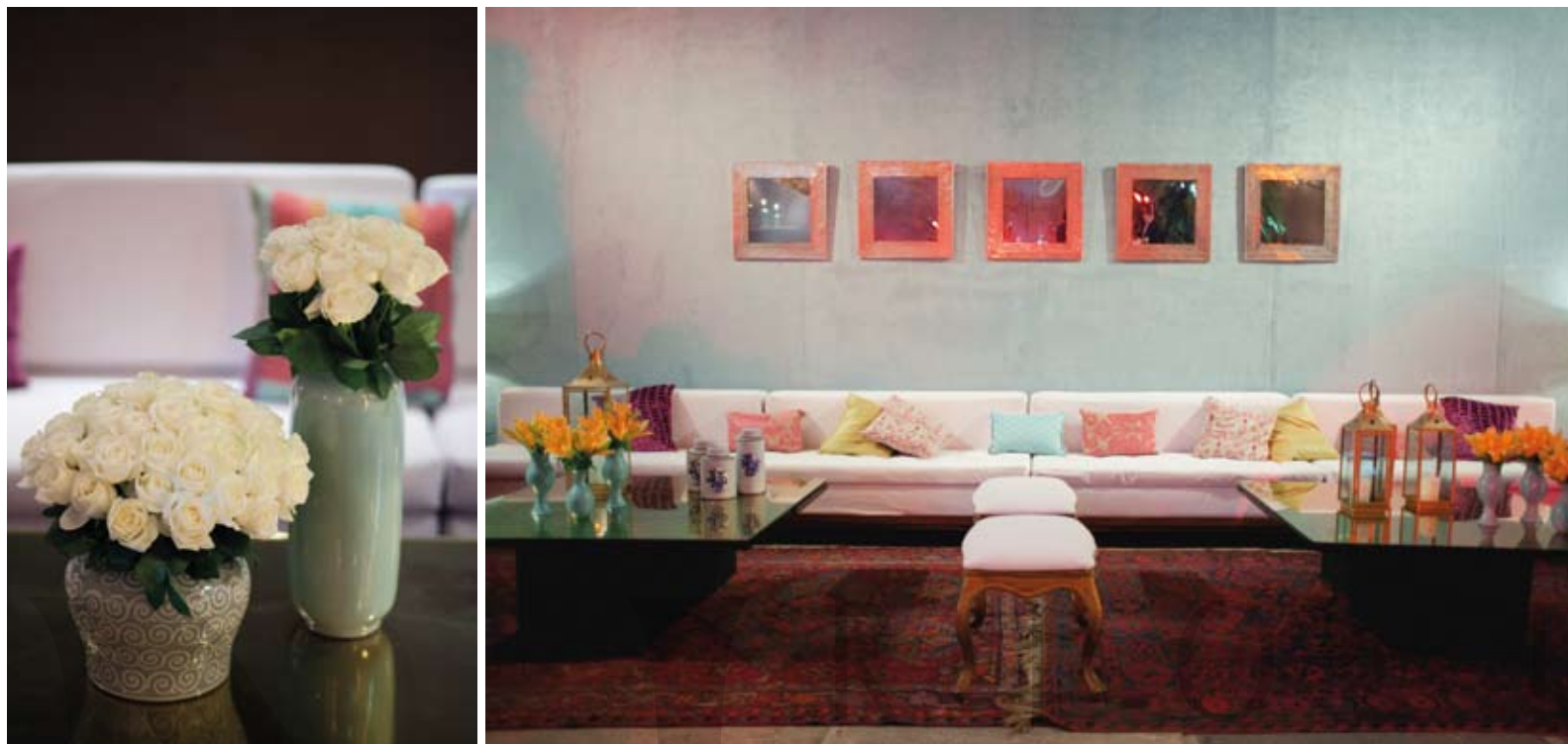
Fotos Carolina Pires

Dica! Noivas não precisam enlouquecer nos preparativos! As coisas mudam. Não se estresse fazendo escolhas com muitos meses de antecedência”.



Vestido: modelo longo Carol Hungria e modelo curto comprado em Nova York.
Véu e grinalda: véu Carol Hungria e grinalda comprada em Nova York.
Cabelo e maquiagem: Sabrina Stockler.
Sapato: Jimmy Choo.
Alianças: Antonio Bernardo.
Buquê: presente da floricultura Flores de Bento Ribeiro.
Jóias: Hemisfério e Antonio Bernardo.
Cuidados de beleza: massagem no Le Spa do Hotel Santa Teresa.
Roupa do noivo e do pai do noivo: Gomes Alfaiate.
Roupas das mães dos noivos: mãe da noiva de Carol Hungria, mãe do noivo de Glorinha Pires Rebello.
Roupas da dama: a irmã entrou com as alianças usando um vestido que a noiva comprou em Nova York.
Local da cerimônia e da festa: Museu Histórico Nacional.
Celebrante: Leandro de Oliveira Rodrigues.
Cerimonialista: Roberto Cohen.
Música na cerimônia: Ornaments.
DJ: Bruno de Vicq, da Bossa Carioca.
Decoração e flores: Tissi Valente.
Aluguel de material: Commemorare.
Iluminação: Japiassú Luz, Som & Imagem.
Paisagismo: Sílvia Coimbra.
Bufê: Ecila Antunes Gastronomia.
Bebidas: chope Stella Artois fornecido pela Ambev, uísque Johnnie Walker Black Label, vodca Absolut e Chandon Brut comprados no Duty Free.
Bolo: Ana Salinas.
Doces: Louzich Doces e Fabiana D'Angelo.
Chocolates: Beth Chocolates.
Bem-casados: Elvira Bona e Ateliê Denise Cristina.
Lembrancinhas: aromatizador de ambientes da Melon Perfumaria, sandálias Eilá Nigri e tags de agradecimento com bombons, deixados no carro.
Fotografia: Carolina Pires Fotografia.
Filmagem: Goiabada com Queijo Filmes.
Convites: Eilá Nigri.
Caligrafia: Girlanda Martim.
Lista de presentes: Roberto Simões, Fast Shop e Elle et Lui Home.
Convidados: 650.
Manobrista e segurança: Sunset Services.
Carro: Ford Sedan 1937, que a noiva ganhou de presente.
Noite de núpcias: Hotel Santa Teresa.
Lua de mel: Dubai, Singapura e Maldivas.





Paula exercitou a memória olfativa no dia do casamento. Todos os espaços da festa tinham um cheirinho próprio de aromatizador de ambientes. Ao final da festa, foram distribuídos frascos com o aroma do casamento para os convidados. “Sou muito detalhista e queria que as pessoas tivessem uma boa lembrança, como a do cheiro do meu casamento”, comenta. Para garantir que o aroma não se perdesse, o cerimonial borrifava de tempos em tempos um pouco mais do produto no ar durante toda a festa. 🌸